



Flutuações populacionais de pragas exóticas de eucalipto, *Glycaspis brimblecombei* (Hemiptera: Psyllidae) e *Thaumastocoris peregrinus* (Hemiptera: Thaumastocoridae) e do bioagente *Psyllaephagus bliteus* (Hymenoptera: Encyrtidae), em monitoramento de hortos florestais de Minas Gerais

Maria Conceição P. Y. Pessoa¹; Luiz A. N. Sá²; Sharla B. Vidal³; Alex G. B. Medeiros⁴; Carlos F. Wilken⁵

¹Embrapa Meio Ambiente/Laboratório de Quarentena "Costa Lima" (LQC), Caixa Postal 69, 13.820-000 Jaguariúna, SP, Brasil. Email: conceicao.young@embrapa.br. ²Embrapa Meio Ambiente/LQC. ³Bolsista Proref/IPEF-Embrapa Meio Ambiente/LQC. ⁴Coordenação de Pesquisa e Desenvolvimento Florestal (DEPLA-D)/CENIBRA, ⁵FCA/Unesp Botucatu, Coordenador PROTEF/IPEF

Pragas exóticas de *Eucalyptus* spp. vêm causando sérios danos aos hortos florestais do Brasil. Entre elas, o psílideo-de-concha *Glycaspis brimblecombei* e o percevejo bronzeado *Thaumastocoris peregrinus*. O monitoramento de adultos das pragas e do bioagente de controle do psílideo *Psyllaephagus bliteus*, liberado em hortos de Minas Gerais, vem sendo realizado pelo PROTEF/IPEF para identificar períodos mais propícios ao aparecimento das pragas, a eficiência do controle biológico e visando novas estratégias de controle. Cartões-armadilha adesivos amarelos são fixados nas árvores e trocados mensalmente e enviados ao LQC/Embrapa Meio Ambiente para a quantificação dos insetos com auxílio de microscópio estereoscópico. Dados climáticos diários, fornecidos pela Cenibra, permitiram analisar as flutuações dos insetos em função das condições abióticas locais. Este estudo teve por objetivo avaliar a flutuação populacional de adultos de *G. brimblecombei*, *T. peregrinus* e *P. bliteus* em *Eucalyptus urograndis* de hortos localizados nas regionais de Rio Doce, Nova Era e Guanhães, Minas Gerais, no período de janeiro a dezembro de 2012. Foi observada a presença dos insetos no período de setembro a dezembro (pico em novembro), predominando ocorrência de *T. peregrinus*; período esse diferenciado daquele observado em 2011 (de julho a outubro com pico em novembro). Baixas populações do psílideo e de seu bioagente foram observadas, provavelmente por ter atingido o nível de equilíbrio. Menores pluviosidades foram observadas no período de infestação. A quantidade mais elevada do percevejo foi observada em Rio Doce, reafirmando a condição ótima de desenvolvimento do inseto em clima Aw.

Palavras-chave: pragas exóticas; biagente; monitoramento; fatores abióticos.

Apoio: PROTEF/IPEF, Celulose Nipo-Brasileira S.A./CENIBRA, UNESP/Botucatu